

**Depoimentos de Matheus Otterloo e Jean Pierre Leroy sobre o falecimento de Antônio Vieira Santos, no dia 20 de julho de 2015, aos 75 anos, no Recife (PE). A FASE, onde Antônio trabalhou por cerca de duas décadas, presta solidariedade aos familiares e aos amigos desse companheiro de luta.**

---

Em memória de Antonio Vieira

Lembrando a forte personalidade do nosso ex-colega e companheiro Antonio Vieira, podemos afirmar que na passagem dele junto conosco nos anos 70/80 do século passado, ele deixou a marca da sua valiosa contribuição na Amazônia Paraense em prol da ação transformadora da sociedade e na busca de justiça e igualdade especialmente, no caso deste período, a libertação dos camponeses do jugo de submissão e peleguismo imposto nacionalmente pela ditadura militar então vigente. O impulso dado por ele, ancorado na concepção de educação popular criada e experimentada nas lutas camponesas no Nordeste do país e neste período desenvolvido na realidade Amazônica Paraense, com toda a riqueza das suas qualidades artísticas (veja as suas pinturas daquele tempo e especialmente a inédita experiência da produção do filme "LAMPARINA"), foi com certeza um dos elementos fundamentais que transformaram o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém num dos primeiros sindicatos rurais combativos da região, assumindo um protagonismo que até hoje perdura. Numa fase posterior, encontramos Antonio já mais "interiorizado" na Amazônia, dando a sua contribuição educativa na formação do operariado da Zona Franca de Manaus e aprofundando as primeiras iniciativas de formação socioambiental .

Tivemos o privilégio neste período lembrado de assumir a coordenação colegiada de cinco equipes de educadores, que fizeram presente, naquele tempo, a Fase-Federação de Órgãos p/Assistência Social e Educacional, nos estados do Pará, Maranhão (pre-Amazônia) e Amazonas, formando a Fase-Regional Amazônia. A presença do Antonio no meio deste conjunto de educadores com certeza se traduziu numa contribuição permanente de formação crítica e enriquecedora, absorvida e se multiplicando nos demais lugares da nossa atuação. Devemos isto e não é pouco a Antonio. E lhe somos gratos por isso.

A excepcional manifestação de solidariedade através da composição de uma corrente de companheiros, companheiras, amigos e amigas, colegas, que acompanhou a despedida do Antonio da sua vivência neste mundo, expressa bem a força do exemplo e contribuição dada por Antonio, criando sempre laços de profunda solidariedade e identificação. Que ele tenha a paz de uma missão cumprida e da certeza que outros e outras continuam a luta!

Para Lara, sua filha tão sofrida e tão militante, o nosso grande abraço e voto de fortaleza e solidariedade; um grande abraço também para os demais familiares (filhos e parentes), para todos e todas as colegas da FASE (especialmente os e as “históricos e históricas”) e os conhecidos amigos e desconhecidos da corrente de solidariedade,

A LUTA CONTINUA!

Matheus Otterloo,  
FASE Amazônia/Fundo Dema

---

Companheiras e companheiros e amigos do Vieira,

Antes de tudo, gostaria de dizer a Lara toda a minha admiração por seu carinho para com seu pai e sua coragem e lhe dar, mesmo de longe e mesmo que não nos conhecemos, um forte abraço e meu afeto. Muito obrigado a seus amigos do Recife que o acompanharam tão de perto nesses meses.

No começo de 1977, a coordenação colegiada da Fase me pediu para me transferir para o Pindaré no Maranhão. Obedeci, mas deixando Santarém com muita saudade. Já tínhamos começado, com Ranulfo e Geraldo Pastana e a participação da pastoral, uma oposição sindical. Ranulfo teve a luminosa ideia de convidar o Vieira para entrar na Fase no meu lugar.

Retomaram o trabalho sindical em outras bases, graças à experiência do Vieira, mais adequadas à realidade do país e da região nessa época de ditadura. Em 1985, escrevi parte dessa história registrada no meu livro “Uma chama na Amazônia” onde, embora não seja tão explícita a ação do

Vieira e do Ranulfo por motivos de segurança (Pastana e outras lideranças estão diretamente na história), poderão ler nas entrelinhas o que foi esse marcante movimento e o papel do Antonio e dos outros companheiros.

Quando a Fase abriu um escritório em Manaus, estive com o Vieira e pude testemunhar a sua capacidade de renovação e seu entusiasmo ao assumir um novo desafio, junto à classe operária. Infelizmente, problemas financeiros não permitiram que o programa da Fase se estendesse o suficiente. Vieira foi então trabalhar na ONG Vitória Amazônica, dirigida por Muriel Saragoussi. De modo até surpreendente, ele se deu muito bem nas questões socioambientais sob o 'comando' de uma mulher de pulso forte. Poucos anos atrás, revi o Vieira em Altamira e ele me disse que "se pudesse voltar no tempo, mudaria muita coisa". Entendi essa frase como a expressão não de algum saudosista revisitando seu passado, mas de alguém de olho no futuro no qual ele agiria melhor ainda do que fez no passado.

Todo o meu respeito para o Companheiro Antonio Vieira, sempre vivo entre nós.

Jean Pierre Leroy  
FASE /Grupo Nacional de Assessoria (GNA)